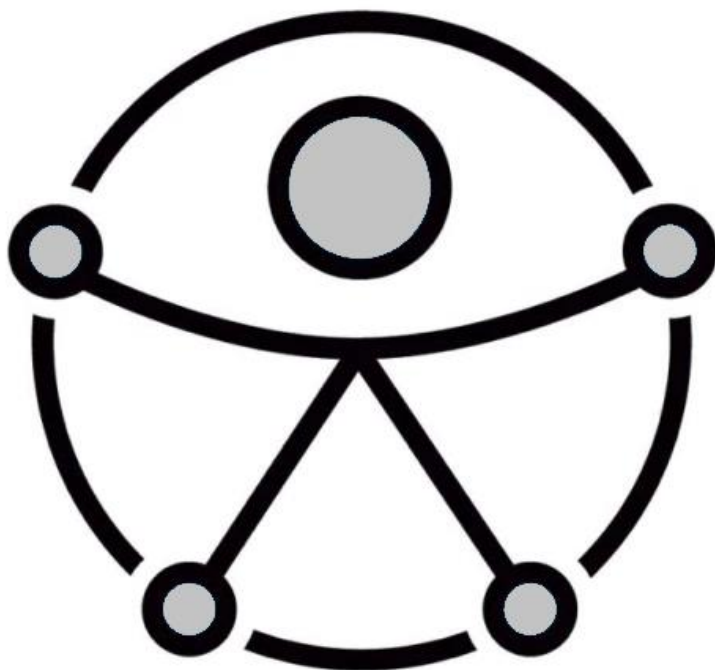


Práticas Inclusivas no Ensino Superior



**Ana Paula Madeira Di Beneditto
2022**

Capa do livro: Símbolo da acessibilidade criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) representando a acessibilidade em todos os níveis.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Di Beneditto, Ana Paula Madeira
Práticas inclusivas no ensino superior
[livro eletrônico] / Ana Paula Madeira Di
Beneditto. -- 1. ed. -- Campos dos Goytacazes, RJ :
Ed. da Autora, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-00-53702-4

1. Acessibilidade 2. Educação inclusiva
3. Ensino superior 4. Pessoas com deficiência -
Educação I. Título.

22-129929

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Acessibilidade : Pessoas com deficiência :
Educação inclusiva 371.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Direito autoral registrado na Câmara Brasileira do Livro
em nome da autora - DA-2022-026582



Apresentação da autora:

Ana Paula Madeira Di Beneditto é bióloga, mestra e doutora em Biociências e Biotecnologia. Pedagoga especializada em atendimento educacional especializado e neuropsicopedagogia. Professora do Laboratório de Ciências da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, e membro da equipe coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Pedagógica da UENF - NAP/UENF. Bolsista de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e bolsista do programa Cientista do Nosso Estado da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Sumário:

Considerações iniciais	4
Conhecer a legislação é fundamental	8
Ambientação	10
Primeiro contato	13
Durante as aulas e atividades correlatas	15
Presença nas aulas, realização de trabalhos acadêmicos e de avaliações	20
Sugestão de leitura e links sobre o tema	23

Considerações iniciais

As contribuições nas áreas da saúde, educação, tecnologia e legislação para a melhoria da qualidade de vida e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas neurodiversas é inegável. Essas contribuições permitiram, entre outras coisas, o acesso e a permanência no ensino superior, que antes lhes era negado ou dificultado. Apesar disso, essas pessoas ainda se deparam com barreiras. A principal barreira é a social, que está relacionada ao preconceito, aos estereótipos e as discriminações.

O Núcleo de Acessibilidade Pedagógica da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - NAP/UENF quer contribuir na superação da barreira social, e apresenta a publicação 'Práticas Inclusivas no Ensino Superior', que compila procedimentos e adaptações didático-pedagógicas que têm potencial para atender simultaneamente estudantes com deficiência, sem deficiência, neurodiversos e típicos. A organização desta publicação, direcionada aos docentes que atuam no ensino superior, partiu de duas constatações: i) a carência de publicações voltadas

a esse público, uma vez que a maioria das publicações disponíveis sobre educação inclusiva aborda práticas didático-pedagógicas voltadas à educação básica; e ii) as estatísticas da educação superior brasileira, que mostram o aumento de matrículas de estudantes com necessidades especiais em cursos de graduação.

O Censo da Educação Superior revelou que em uma década o percentual de estudantes com necessidades especiais dobrou em relação ao total de estudantes matriculados, de 0,34% (23.259 estudantes) em 2011 para 0,64% (55.829 estudantes) em 2020. Esse aumento está relacionado a vários aspectos não mutuamente excludentes, tais como diagnósticos mais precisos e intervenções ou reabilitações precoces e multidisciplinares que permitem melhoria na qualidade de vida, incluindo melhoria nas relações sociais e no desempenho cognitivo e escolar; aplicação de estratégias didático-pedagógicas que contemplam diversas formas de aprendizagem; legislação e políticas públicas que garantem os direitos e reconhecem as especificidades do aprendizado; e o avanço tecnológico que permite maior acesso à informação e flexibilidade nas ações

educacionais. Portanto, as chances de o docente do ensino superior receber em sua disciplina esses estudantes também está aumentando.

A compilação apresentada nesta publicação se baseia em elementos das três publicações que compõem a série 'Boas Práticas' do NAP/UENF: 'Boas Práticas com a Pessoa com Deficiência Visual', 'Boas Práticas com a Pessoa com Deficiência Auditiva', e 'Boas Práticas com Estudantes Neurodiversos: Orientações para Docentes do Ensino Superior'. As definições médicas e legais que foram apresentadas nas três publicações não serão repetidas aqui. Os fundamentos que justificam os procedimentos e as práticas didático-pedagógicos sugeridas já constam nessas publicações, e em caso de dúvida o docente pode consultá-las. Todas as publicações estão disponíveis para acesso gratuito na Biblioteca Virtual do NAP/UENF.

O objetivo aqui é ir 'direto ao ponto', orientando sobre o que fazer e apresentando sugestões sobre como fazer. Ao final da leitura, o docente perceberá que as sugestões facilitarão o processo de ensino-aprendizagem de todos os

estudantes. A nossa proposta é que o docente se organize (ou reorganize) uma só vez para conduzir a sua disciplina da forma mais inclusiva possível, e não se surpreenda mais ao receber o estudante que necessite de atendimento especializado.

Para além da exigência da legislação quanto ao atendimento especializado de estudantes com deficiência e estudantes neurodiversos, deve existir sempre a empatia do docente e dos demais colegas de turma. O docente do ensino superior deve lembrar que está diante de estudantes que cumpriram as etapas da educação básica, prestaram processo seletivo e ingressaram no ensino superior, desenvolvendo habilidades e aprendizado para isso. Dessa forma, o docente não deve subestimá-los pelo fato de serem pessoas com deficiência ou pessoas neurodiversas.

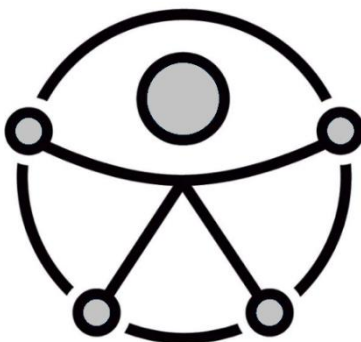
Talvez chegue um momento em que a palavra inclusão não será mais utilizada, pois os espaços e as práticas da vida cotidiana, incluindo os espaços e as práticas acadêmicas, serão naturalmente pensados e organizados para todos. Enquanto isso, cada um deve fazer a sua parte. Boa leitura e boas práticas!

Conhecer a legislação é fundamental

O estudante que apresentar laudo médico à instituição de ensino superior - IES atestando a necessidade de atendimento especializado, sendo ou não pessoa com deficiência, está amparado nos termos da legislação. No Brasil vigora o sistema educacional inclusivo, conforme previsão na Constituição Federal de 1988, nas normas gerais da educação (Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB, e legislação correlata) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Lei nº 13.146, de 06/07/2015). Entretanto, o docente não é obrigado a aprovar compulsoriamente o estudante que não alcançou desempenho satisfatório na disciplina só porque se trata de um estudante com necessidade de atendimento especializado.

Em se tratando de estudantes com deficiência (p.ex. pessoa em cadeira de rodas, com deficiência intelectual, cega, com baixa visão, surda, surdocega e autista), a apresentação do laudo médico também dá o direito de solicitar à IES a presença de um mediador. O mediador é o

profissional que atua nas questões sociais e de comportamento, na comunicação e linguagem, e nas limitações motoras ou da leitura, conforme a necessidade do estudante. O mediador não substituirá o docente e nem realizará as atividades acadêmicas pelo estudante, mas dará suporte e poderá permanecer em todos os espaços didáticos junto ao estudante, inclusive durante as avaliações. Os mediadores são em geral pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, intérpretes de Libras, guias, guias-intérpretes, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, conforme o atendimento necessário.



Ambientação

- ✓ **Seja assertivo na forma de comunicação (oral e escrita); fale pausadamente, mas seja natural.** Assertividade é a capacidade de agir ou se expressar de maneira direta e facilmente compreensível pelos demais, sem ser agressivo ou desrespeitoso.
- ✓ **Não utilize gestos ou expressões faciais e corporais na comunicação oral.** A não ser que esteja se comunicando em Libras com estudante surdo sinalizado, por exemplo.
- ✓ **Conversa oral (ou em Libras) deve ser realizada em local com boa iluminação, baixo ruído de fundo, e sempre de frente para a pessoa** (não espere pelo contato visual se for estudante autista).
- ✓ **Descreva e localize o espaço didático que será utilizado em cada etapa ou atividade da disciplina** (p.ex. sala de aula expositiva, sala de aula prática e laboratório, auditório, biblioteca, etc.), e acompanhe os estudantes em visita guiada para reconhecimento destes espaços como parte da apresentação da disciplina. Lembre-se de comunicar antecipadamente aos estudantes se houver qualquer alteração, seja mudança de local da aula ou mudança de mobiliário no espaço

didático. Em caso de pessoa cega, dê orientações precisas para movimentação nos espaços didáticos, como disposição de mobiliário e demais objetos; presença de rampa ou degraus; posição de portas e janelas.

- ✓ **Durante a visita aos espaços didáticos, proponha aos estudantes a exploração do local** para familiaridade, autonomia de movimentação e segurança. Isso é especialmente importante em salas de aulas práticas e laboratórios.
- ✓ **Se a aula for em espaço externo, como aula em campo, avalie junto ao estudante** (e ao mediador, se for o caso) **quais seriam as possíveis implicações de risco, desconforto e/ou irritação** inerentes ao espaço e, se preciso, organize uma atividade substitutiva. Isso também vale para aulas em laboratório, a depender da forma de condução destas aulas.
- ✓ Peça a todos os estudantes que mantenham **silêncio durante as aulas e atividades correlatas**, e oriente para que cada um fale por vez, sempre pedindo a palavra antes.
- ✓ **Evite estímulos sensoriais intensos e/ou material visual complexo durante as aulas**, tais como slides e projeções com efeitos especiais; figuras e esquematizações com detalhes em

excesso, tamanho pequeno, baixa definição e pouco contraste visual; vídeos com áudio muito alto e sem legenda; e debates com grupos grandes, com muitas pessoas falando ao mesmo tempo.

- ✓ **Não deixe o espaço didático completamente no escuro** ao apresentar slides e projeções.
- ✓ **Permita ao estudante sair do espaço didático se ficar estressado** devido a algum tipo de desconforto ou incômodo sensorial, ou que utilize fone de ouvido isolador ou minimizador de ruído em momentos de estresse (aplica-se principalmente a estudante autista).
- ✓ **Dê preferência aos espaços didáticos que tenham ventilação natural ou climatização com baixa emissão de ruído; lâmpadas de LED ou incandescentes**, ao invés das lâmpadas fluorescentes; e **boa entrada de luz natural**. Se isso estiver fora da sua ação como docente, peça à instituição que tome as providências necessárias.

Primeiro contato

Conheça o estudante para além do laudo médico:

O laudo médico apenas informará a condição de saúde do estudante e o número da CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Entretanto, isso não é suficiente para integrar o estudante ao ambiente acadêmico.

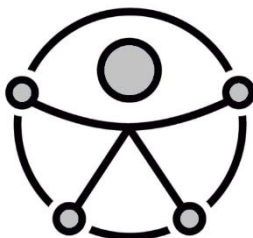
No primeiro contato, pergunte:

- ✓ **Qual a preferência de comunicação durante as aulas e atividades correlatas?** oral, oral com reforço do que foi comunicado por escrito, por escrito, leitura labial, Libras, Libras tátil, gravando o que foi comunicado.
- ✓ **Qual o melhor local no espaço didático para aproveitamento das aulas, e para segurança e conforto sensorial?** Perto da janela, perto da porta, na primeira fila de cadeiras, próximo ao mediador, mais próximo da fonte de iluminação, precisa alterar a posição de mobiliário e equipamentos no espaço, precisa de espaço reservado para avaliações, etc.

Observação: em caso de presença de mediador junto ao estudante, pergunte se precisará acessar previamente o conteúdo da disciplina. Isso é especialmente importante para intérpretes e guias-intérpretes que precisam se familiarizar com os termos utilizados nas aulas para garantir a qualidade da interpretação.

Durante a disciplina, pergunte regularmente:

- ✓ As estratégias didático-pedagógicas e os recursos utilizados estão cumprindo o objetivo da aprendizagem? material visual e material escrito estão auxiliando, legenda do vídeo foi compreendida, audiodescrição permitiu entender o conteúdo, está conseguindo fazer a leitura labial ou acompanhar o intérprete com facilidade, etc.



Durante as aulas e atividades correlatas

- ✓ **Seja assertivo ao dar explicações e instruções** (oral e por escrito); **fale pausadamente, mas seja natural.**
- ✓ **Permita que o estudante grave a aula.** Isso é especialmente útil para cegos e pessoas com TDAH.
- ✓ **Estabeleça a rotina da disciplina (cronograma) e apresente-a** (oral e por escrito), incluindo conteúdo da aula, tipo de aula, local da aula, tempo de duração da aula e material necessário para a aula, conforme cada caso.
- ✓ **Varie a rotina de ensino da disciplina**, com aulas expositivas, aulas práticas ou em laboratório, aulas em campo, visitas a exposições, museus e centros de ciência, assistência a filmes e documentários, ou o que considerar interessante para transmitir o conteúdo. **Preveja isso no cronograma.**
- ✓ Se a disciplina tiver a **participação de outras pessoas, apresente-as** aos estudantes indicando nomes, atribuições e em quais etapas da disciplina estarão presentes.
- ✓ **Disponibilize o conteúdo teórico antes de cada aula expositiva.** Nesse caso, conteúdo que possa ser impresso em tinta, lido em dispositivos

eletrônicos e lido com apoio de recursos tecnológicos ou de acessibilidade.

- ✓ **Utilize a internet como suporte de informação.** Organize, por exemplo, uma sala virtual de aprendizagem como suporte para as aulas presenciais, disponibilizando o conteúdo teórico da disciplina, o cronograma e demais informações correlatas. Mantenha a sala virtual ativa até o término da disciplina, e só retire o conteúdo depositado ao final do período letivo.
- ✓ **Disponibilize canal de comunicação por escrito** para contato com os estudantes, inclusive para tirar dúvidas e dar avisos. O canal pode ser um e-mail criado para a disciplina, ou o chat da sala virtual. Informe aos estudantes o prazo para envio de respostas, pois isso minimiza estresse e ansiedade em quem enviou a mensagem ou a pergunta.
- ✓ Se fizer uso de vídeo aulas, vídeos, filmes ou documentários como recursos instrucionais, **certifique-se de que há legendas** (e, se possível, outros recursos de acessibilidade).
- ✓ Se realizar alguma atividade remota, dê preferência a plataformas de videoconferência que tenham leitores de tela, como o Google Meet.

- ✓ **Faça pausas regulares em aulas expositivas**, como intervalos de 15-20 minutos a cada 60 a 90 minutos de aula.
- ✓ Se a **atividade acadêmica tiver muitas etapas**, como organizar e executar um projeto, por exemplo, **repasse as instruções em etapas**, e faça o acompanhamento também em etapas.
- ✓ **Durante as aulas** (expositivas, em laboratório, em campo) **e atividades correlatas** (visitas a museus, exposições e centros de ciência, por exemplo), **descreva o que está apresentando ou o que está exposto**. Esclareça antecipadamente em quais situações a experiência tátil pode ou não ocorrer, e se há riscos relacionados (p.ex: animais peçonhentos ou com espinhos em aulas em campo ou práticas, objetos frágeis em exposições, reagentes cáusticos em laboratórios, risco de choque elétrico ao manusear equipamentos, etc.).
- ✓ **Pergunte regularmente se há alguma dúvida de conteúdo ou execução da atividade**, principalmente quando se trata de informação ou ação nova. Se disponibilize a responder as dúvidas reservadamente, se o estudante assim o desejar, ou por escrito.
- ✓ **Evite críticas negativas em público**. Se houver algum contratempo durante as aulas ou se precisar

conversar sobre o desempenho acadêmico do estudante, busque o entendimento reservadamente, ou por escrito.

Ao preparar slides para aulas, e durante a apresentação dos slides:

- **Utilize letra bastão (maiúscula) sem serifa, como ARIAL e VERDANA, letra ampliada e cores contrastantes.** Contraste com fundo em preto e letra clara (branca, amarela) alcançam diversos tipos de diagnósticos de baixa visão.
- **Evite excesso de texto e imagens complexas, com cores e detalhes desnecessários** ao entendimento do conteúdo. Reduza a poluição visual da apresentação, pois isso só tende a confundir o estudante.
- **Mantenha a organização do texto com bom espaçamento entre palavras e linhas, e utilize fonte 32 pt, ou superior.**
- **Faça os destaques no conteúdo com sublinhado ou negrito.**
- **Utilize somente um idioma nos slides** para evitar confusão de significado e dificuldade na utilização de leitores de tela, caso disponibilize os slides para o cego ler, por exemplo.

- Durante a aula, **descreva o que está apresentado no slide da esquerda para a direita, e de cima para baixo**, da mesma forma que a escrita e leitura ocidental.

Ao escrever na lousa, e durante as explicações do conteúdo:

- Se utilizar a **lousa branca, escreva com caneta preta ou azul escuro, e se a lousa for escura, escreva com caneta ou giz branco.**
- **Sublinhe o texto com outra cor se precisar fazer destaques** de palavras, frases ou resultado matemático, por exemplo.
- Organize o **conteúdo apresentado na lousa com bom espaçamento entre palavras, linhas, fórmulas e esquemas, conforme cada caso, e escreva da esquerda para a direita, e de cima para baixo.**
- Falar enquanto escreve na lousa é interessante para cegos e pessoas com baixa visão, mas não é funcional para surdos; dar uma explicação longa, sem pausa, e de costas para a turma o tempo todo, não é apropriado para pessoa com TDAH. Como sugestão de procedimento, avise a turma que vai escrever na lousa, e à medida que cada informação

nova é acrescentada, interrompa a escrita, fique de frente para a turma, e explique o conteúdo. Faça isso em etapas, até finalizar a transmissão do conteúdo previsto para aquela aula ou etapa da aula.

Presença nas aulas, realização de trabalhos acadêmicos e de avaliações

- ✓ **Planeje formas alternativas para contabilizar a presença**, a depender da justificativa apresentada pelo estudante. A ausência na aula pode ser compensada por trabalho ou estudo dirigido sobre o tema abordado, por exemplo.
- ✓ **Seja assertivo nas instruções de trabalhos acadêmicos e avaliações**. Forneça instruções claras o suficiente para que os estudantes saibam o que devem fazer nos trabalhos acadêmicos e nas avaliações, e por quais parâmetros de desempenho serão avaliados. Isso pode ser inserido no cronograma da disciplina, juntamente com a data, o conteúdo, o formato e os prazos para execução e entrega de trabalhos e avaliações.
- ✓ **Planeje métodos alternativos de avaliação**, que podem ser modalidades na forma oral ou escrita,

trabalhos individuais ao invés de em grupo, apresentações privadas ao invés de públicas. Converse antecipadamente com o estudante, e defina com ele as possibilidades de avaliação antes de tomar alguma decisão.

- ✓ Estudante cego ou com baixa visão tem o direito de realizar a prova impressa em Braille ou oralmente, conforme preferir. Se o estudante com baixa visão preferir a prova impressa em tinta, utilize letra 24 pt e imprima a prova com contraste entre fundo e letras. Estudante surdo que tem a Libras como primeira língua tem o direito de fazer a prova em Libras.
- ✓ **Organize um espaço alternativo e/ou reservado para o estudante realizar as avaliações** (sala separada dos demais estudantes da turma), se for o caso. A depender das necessidades do estudante, ele pode precisar de uma pessoa para ler as questões da prova e transcrever as respostas, por exemplo.
- ✓ **Conceda tempo extra para realizar avaliação**, que pode acompanhar o que é praticado no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, por exemplo. O Enem concede às pessoas com deficiência e neurodiversas 60 minutos de tempo adicional para fazer a prova.

- ✓ **Prefira elaborar avaliações em etapas ou com subdivisões, ao invés de avaliações de questão única.** Por exemplo, ao invés da questão única: Descreva todos os componentes da célula animal e suas respectivas funções; subdivida em: Qual estrutura da célula contém o material genético? Qual organela celular é responsável pela respiração celular? Os lisossomos desempenham qual função na célula? Quais são as características da membrana celular?.
- ✓ **Compreenda as particularidades da escrita dos estudantes** surdos que tem a Libras como primeira língua, e de estudantes com TDAH e transtornos da aprendizagem. Essas particularidades podem incidir na estrutura sintática da língua portuguesa.



Acesse o código QR do NAP/UENF para acessar a Biblioteca Virtual e baixar nossas publicações.

Sugestão de leitura e links sobre o tema:

Cruz, M.T.S.R.; Azevedo, C.B.B.; Di Benedetto, A.P.M. Boas Práticas com a Pessoa com Deficiência Visual. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Ed. das autoras, 2022. 33p. Disponível em: <https://ead.uenf.br/moodle/course/view.php?id=1045>

Silva, G.S. & Di Benedetto, A.P.M. Boas Práticas com Estudantes Neurodiversos: Orientações para Docentes do Ensino Superior. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Ed. das autoras, 2022. 35p. Disponível em: <https://ead.uenf.br/moodle/course/view.php?id=1045>

Silva, L.R.; Santos, L.P.R.; Di Benedetto, A.P.M. Boas Práticas com a Pessoa com Deficiência Auditiva. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Ed. das autoras, 2022. 30p. Disponível em: <https://ead.uenf.br/moodle/course/view.php?id=1045>

Biblioteca Virtual do NAP-UENF:
<https://ead.uenf.br/moodle/course/index.php?categoryid=203>

Instituto Benjamin Constant: <https://www.gov.br/ibc/pt-br>

Fundação Dorina Nowill para Cegos:
<http://fundacaodorina.org.br/>

Instituto Nacional de Educação de Surdos:
<https://www.gov.br/ines/pt-br>

Direitos das pessoas com deficiência no Brasil:
<https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-eambiental/acessibilidade/legislacao-2/leis-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>

Esta publicação é uma iniciativa do Núcleo de Acessibilidade Pedagógica da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - NAP/UENF para incentivar práticas inclusivas no ensino superior. A publicação apresenta dicas de procedimentos e práticas didático-pedagógicas para a inclusão de estudantes com deficiência e estudantes neurodiversos, mas que têm potencial para a melhoria do desempenho acadêmico de todos os estudantes.



n a p
Núcleo de
Acessibilidade
Pedagógica



APOIO:  **FAPERJ**  **CNPq**

